



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Homofilia e incivilidade: sintomas sociais da mediação na interação ator-instituição da Prefeitura de Curitiba nas redes sociais digitais

Eduardo Covalesky Dias

Palavras-chave: homofilia, incivilidade, interação, Prefeitura de Curitiba.

O trabalho tem como objetivo apresentar os conceitos de homofilia e incivilidade articulados em pesquisas que observam conversações e discussões políticas em ambientes digitais. Somado a isso, busca-se compreender como estas noções podem se articular com o material empírico observado na tese em andamento. Ao observar amostragens da interação ator-instituição nas práticas comunicacionais da Prefeitura de Curitiba nas redes sociais digitais, visualizamos tais comportamentos como sintomas sociais de uma sociedade em mediação, que toma os processos midiáticos como a própria referência para se relacionar com os outros atores e com a instituição – neste contexto, produzem sentidos que intensificam tais processos sociais agenciados por lógicas técnicas e midiáticas.

A homofilia é um conceito que se refere à maior propensão de associação entre atores similares em relação a atores não-similares entre si. Sociólogos que estudam a população humana a partir de dimensões sociodemográficas diversas – incluindo etnia, gênero, idade, classe social e nível de instrução – concluíram que amigos, colegas de trabalho e de estudo, cônjuges e outras associações tendem a ser mais similares uns aos outros do que membros de uma mesma população escolhidos aleatoriamente. Tal fenômeno é usado para explicar conceitos sociológicos como segregação, mobilidade social, etc.

Os estudos empreendidos nesta área, até a última década, possuíam em comum o fato de serem conduzidos em cenários físicos com pesquisas junto a grupos de sujeitos, em um determinado espaço geográfico. A perenidade de interações digitais, que deslocam



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

a circulação das limitações do cenário físico para diversos cenários virtuais, contribuiu para que o conceito emergisse novamente em sua discussão teórica a partir de novas abordagens empíricas pesquisadas.

A homofilia, como inicialmente proposta por Lazarsfeld e Merton (1956, apud BISGIN, AGARWAL e XU, 2012), é categorizada entre “homofilia de status” e “homofilia de valor”, em que a primeira considera a tendência associativa de atores de status social similares e a segunda considera a tendência associativa de atores que possuem valores sociais semelhantes, ainda que não dividam status social similar. A limitação dos estudos existentes está nos experimentos de pequena escala, que impedem generalizações sobre o comportamento social.

Quando aplicada ao domínio da política, a homofilia produz atitudes políticas compartilhadas que, ao serem relacionadas com outras, podem provocar polarizações. Neste sentido, produz-se o que é chamado de efeito de câmara de eco (echo chamber), no qual há a tendência dos atores a criar grupos homogêneos e se afiliar com pessoas que compartilham uma visão política. Colleoni, Rozza e Arvidsson (2014) abordam este efeito observando o comportamento e o conteúdo compartilhado por perfis no Twitter nos Estados Unidos. A observação foca nas características de conteúdo de perfis ligados aos Democratas e aos Republicanos. Dentre as constatações, apontam que os grupos democratas observados apresentam um nível de homofilia superior aos republicanos de maneira geral. No entanto, os republicanos que se conectavam a contas oficiais de políticos republicanos apresentavam níveis de homofilia ainda maiores.

A discussão oferecida pelos autores sugere que as pesquisas relacionadas à homofilia política na internet devem levar em conta seriamente a cultura política e as práticas dos usuários. Além disso, o trabalho tensiona algumas percepções relacionadas à esfera pública conforme cunhada por Jürgen Habermas, definida como um espaço comunicativo de livre circulação de informações, ideias e debates. Neste sentido, uma esfera pública deveria permitir o diálogo público e a racionalidade em direção a uma deliberação. Nesta linha, existem algumas descobertas: a exposição inadvertida aos meios de comunicação na internet tem aumentado a exposição dos cidadãos à discussão política e à confrontação (COLLEONI et al, 2014, p. 318). Esta exposição é facilitada pela



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

inevitabilidade do encontro com a diferença política, pela frágil fronteira social entre locais geográficos distantes e por estratégias de exposição seletiva ainda imperfeitas.

Ainda situado em um contexto marcado pela noção da esfera pública, Colleoni et al (2014, p. 318) cita algumas descobertas de Wojcieszak e Mutz (2009) em que os autores identificam que “a exposição a redes e visões políticas heterogêneas acontecem de forma acidental e em locais não diretamente devotos à discussão política, mas onde discussões políticas e não-políticas ocorrem simultaneamente” (COLLEONI, 2014, p. 318). Esta perspectiva vem ao encontro do que buscamos compreender, como grupo de estudo, dentre os fenômenos comunicacionais investigados – as plataformas são construídas com determinados objetivos, mas nem sempre os objetivos são satisfeitos pelo uso e pela apropriação dos usuários.

Ao mesmo tempo em que se percebe que há, na internet, espaços conversacionais nos quais há uma exposição ao outro, ao diferente, ao não-homofílico, autores que criticam a ideia de que esferas públicas se constituem nestes ambientes apontam que a internet apenas reforça visões políticas anteriores – operando, assim, como uma câmara de eco na qual a orientação política é reafirmada.

O crescimento da oferta de plataformas de redes sociais reforçou a importância das discussões relacionadas à homofilia no ambiente acadêmico e na compreensão do fenômeno comunicacional relacionado às estratégias de expansão e regulação das próprias tecnologias oferecidas nas redes sociais digitais, o que se convencionou atribuir aos algoritmos e às estratégias de design desenvolvidas para a experiência e a interação do usuário.

Tais descobertas reafirmam a necessidade de tensionar pressupostos atribuídos, geralmente, à dimensão tecnológica das redes sociais digitais. Para os autores, dependendo do ponto de vista que tomarmos para a análise, estes meios de comunicação característicos de uma sociedade em midiatização podem salientar o funcionamento como uma “esfera pública” ou como uma “câmara de eco”. Isto reforça a ideia de que as realidades coexistem e de que não há uma separação entre um comportamento real e virtual.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O desenvolvimento dos conceitos, assim como as práticas sociais, acontece no decorrer dos anos e, a partir dos empíricos que visualizamos, colhemos compreensões distintas e em constante transformação. Como visto nos excertos acima, a própria trajetória da ideia de homofilia se propaga no decorrer do século XX como um fenômeno atrelado a reconhecimentos intersubjetivos. Mesmo na compreensão original de Lazarsfeld e Merton (1954), as comunidades homofílicas se reuniam em torno de valores ou status semelhantes. Em 2017, a ideia de “homofilia de audiência”¹ (DVIR-GVIRSMAN, 2017, p. 1074) indica que os processos sociais e midiáticos culminam em transformações sensíveis nos modos de associação entre atores, sobretudo atrelada às mediações, mas continuam atreladas a valores, ideologias, culturas e instituições de ordem moral.

Percebe-se que trabalhos produzidos em um período em que o desenvolvimento digital trilhava um outro estágio, de consolidação e expansão, costumam exibir pressupostos um pouco mais “otimistas” em relação ao caráter democrático que a internet poderia possibilitar. Ao passo que o desenvolvimento se acelerou, no decorrer dos anos 2010, e que diversos fenômenos sócio-comunicacionais puderam ser observados e investigados, as perspectivas caminham no sentido de os autores tomarem um cuidado a mais sobre os prognósticos que tais fenômenos podem gerar.

Papacharissi (2004), além de prover uma análise interessante sobre a civilidade e o potencial democrático de fóruns de discussão digitais, deixa à vista este pressuposto otimista que, em partes, também pode ser atribuído a inúmeros outros fatores que, há uma década atrás, não eram possíveis de serem visualizados. O estudo demonstrava que, “ao contrário da crença popular e de consistentes pesquisas prévias”, a maior parte das mensagens publicadas em grupos de notícias políticas não eram nem predominantemente impolidas, nem incivis (PAPACHARISSI, 2004, p. 275). Na amostra investigada, a autora demonstrava que 14,2% das mensagens eram incivis, enquanto que 22%,

¹ “a homofilia da audiência é essencialmente uma questão de gosto político on-line, assim como conceitos como “comunidades gustativas” (taste communities) ou “performance gustativa” (taste performance) são reflexos do gosto cultural (Baym, 2011; Bourdieu, 1984; Gans, 1999; Papacharissi, 2013; Peterson, 1992). No ambiente on-line, a seleção de objetos - grupos culturais ou políticos, websites, etc. - representa o gosto de alguém e sinaliza a identidade social de uma pessoa para outras pessoas (Papacharissi, 2013).” (DVIR-GVIRSMAN, 2017, p. 1074)



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

impolidas. Quase todas (com exceção de 2, de um total de 80 mensagens) eram respostas a um debate, mas juntas não representavam 30% da amostra total.

Dentre os argumentos utilizados, o tipo ofensivo mais comum de incivilidade se referia a estereótipos (27); 6 abordavam ameaças à democracia e 11 ameaçavam a liberdade e os direitos individuais. Dois terços dos casos de incivilidade se referiam a pessoas, líderes políticos, grupos sociais ou étnicos ausentes na discussão. Já a questão da polidez era, frequentemente, identificada de forma velada com o uso do sarcasmo, das letras em caixa alta (associadas à voz alta ou ao grito) ou mesmo em tom áspero, sem palavras depreciativas, mas de forma indelicada.

Na discussão oferecida por Papacharissi (2004, p. 277), alguns pontos se destacam. O que se verifica como impolidez ocasionalmente ocorre no calor da discussão de forma espontânea e não-intencional, e frequentemente há o arrependimento das partes; já a incivilidade é expressada de forma mais firme e não há arrependimento. Os usuários também invocavam ideais democráticos com frequência, como a liberdade de expressão, a diversidade na discussão e a ideia de tornar o mundo melhor.

Papacharissi (2017, p. 279) aponta que o principal caso de preocupação é quando se percebe a incivilidade impecável, argumentada e sem qualquer traço de impolidez – como é o caso de um usuário que defendeu a supremacia branca em um fórum observado. Neste caso, o argumento foi cuidadosamente construído de forma polida, mas atentava contra grupos étnicos, contra a democracia e contra direitos individuais, o que demonstra a diferença entre polidez e civilidade nas discussões observadas. Além disso, uma das conclusões é a de que existem diferenças entre mensagens que são ofensivas entre pessoas e mensagens que ameaçam o teor democrático de uma conversação. Por fim, associa a incivilidade às atitudes e crenças pessoais, enquanto que a impolidez estaria associada à reflexão sincera e espontânea de emoções.

A incivilidade, portanto, é observada de forma constante nos fóruns de discussão e investigada sob diversos pontos de vista. Junto à percepção da homofilia, os dois conceitos se vinculam à questão do reconhecimento intersubjetivo e possuem zonas de interface com estudos relacionados à psicologia do comportamento social.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Como exemplo, em 23 de janeiro de 2015, a Prefeitura publica nota sobre indicativo de greve no transporte coletivo e as razões para isso acontecer. Ao contrapor um ator que argumenta que a Prefeitura está mentindo, mais de 30 comentários se seguem e, dentre estes, alguns se afinam com o ator, outros com a instituição, manifestando similaridades de posicionamento e formando grupos argumentativos – um fenômeno que pode ser aproximado à ideia de homofilia de audiência.

Em situação semelhante, a incivilidade se manifesta quando, por exemplo, em novembro de 2014, um ator comenta que alguém poderia criar um projeto para mandar indígenas bolivianos ou peruanos que vivem nas ruas de Curitiba de volta para seus países. Ainda que infrinja um direito civil, o comentário possui breve argumentação e é polido. Não repercute, no entanto, está presente, mesmo que não predomine nas conversações nem seja tão recorrente quanto a impolidez desassociada da incivilidade.

Aspectos observados nas pesquisas dos autores citados acima podem ser inferências produtivas para tensionar com o que se observa nas interações das redes sociais digitais da Prefeitura de Curitiba. Isto porque as amostragens e os contextos investigados são específicos – observam tendências no conteúdo produzido via Twitter nos Estados Unidos, entre republicanos e democratas, em plataformas distintas. No entanto, o conjunto de considerações e descobertas permite que busquemos observar graus de homofilia e incivilidade nas interações entre atores que acontecem no espaço da caixa de comentários.

A homofilia se apresenta nas discussões em que indivíduos se afinam a outros em torno de determinadas temáticas, aos poucos agrupando vozes similares em um embate discursivo por possuírem valores, posicionamentos e ideologias comuns. Já a incivilidade divide espaço com a impolidez e passa por moderação da administração da página, ainda assim, argumentações que dão espaço a interpretações incivis são percebidas nas conversações.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

BISGIN, Halil; AGARWAL, Nitin; XU, Xiaowei. **A study of homophily on social media**. In: World Wide Web. Springer, n. 15, p. 213-232, 2012

COLLEONI, Elanor; ROZZA, Alessandro; ARVIDSSON, Adam. **Echo Chamber or Public Sphere? Predicting Political Orientation and Measuring Political Homophily in Twitter Using Big Data**. In: Journal of Communication. International Communication Association. ISSN 0021-9916, n. 64, p. 317-332, 2014.

DVIR-GVIRSMAN, Shira. **Media audience homophily: Partisan websites, audience identity and polarization processes**. In: New Media & Society, v. 19(7), p. 1072-1091, 2017.

PAPACHARISSI, Zizi. **Democracy online: civility, politeness, and the democratic potential of online political discussion groups**. In: New Media & Society, v. 6(2), p. 259-283, 2004.